

APRENDER JUNTOS

5

5º ANO

PRÁTICAS E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM

ARTE

ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS INICIAIS

LIVRO DE PRÁTICAS
E ACOMPANHAMENTO
DA APRENDIZAGEM

MAURILIO ROCHA
MARIANA LIMA MUNIZ
ANA CRISTINA CARVALHO PEREIRA
FABIANO MOREIRA
ALINE GALVÃO LIMA



APRENDER JUNTOS

5
5º ANO

ARTE

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

PRÁTICAS E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM

LIVRO DE PRÁTICAS
E ACOMPANHAMENTO
DA APRENDIZAGEM

MAURILIO ROCHA

Estudos Avançados em Ciências Musicais pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (Portugal).
Pós-doutor pelo Instituto de Etnomusicologia da Universidade Nova de Lisboa e pela Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa (Portugal).
Professor da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).
Autor de livro didático de Arte.
Músico.

MARIANA LIMA MUNIZ

Doutora em Teatro pela Universidad de Alcalá (Espanha).
Título Superior em Teatro pela Real Escuela Superior de Arte Dramático de Madrid (Espanha).
Professora da Escola de Belas Artes da UFMG.
Autora de livro didático de Arte.
Atriz e diretora teatral.

ANA CRISTINA CARVALHO PEREIRA

Doutora em Estudos Linguísticos pela UFMG.
Mestra em Educação Tecnológica (Gesto e Cognição) pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (Cefet-MG).
Licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH).
Professora da Escola de Belas Artes da UFMG.
Autora de livro didático de Arte.
Maître, bailarina e coreógrafa.

FABIANO MOREIRA

Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG).
Especialista em Gestão Pública pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG).
Licenciado em Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas pela Escola Guignard-UEMG.
Professor de Arte na rede estadual de ensino de Minas Gerais.
Desenhista e ilustrador de livros infantis.

ALINE GALVÃO LIMA

Capacitada em Ensino de Teatro para Educadores pela Fundação Clóvis Salgado-MG.
Licenciada em Desenho e Plástica pela UEMG.
Professora de Artes Visuais e gestora cultural.

Aprender Juntos Arte – Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem 5º ano

© SM Educação

Todos os direitos reservados

Direção editorial	Cláudia Carvalho Neves
Gerência editorial	Lia Monguilhott Bezerra
Gerência de <i>design</i> e produção	André Monteiro
Edição executiva	Ana Luiza Couto
	Edição: Joana Junqueira Borges, Edinaldo Andrade
	Suporte editorial: Fernanda de Araújo Fortunato
Coordenação de preparação e revisão	Cláudia Rodrigues do Espírito Santo
	Preparação: Iris Gonçalves, Ivana Alves Costa, Vera Lúcia Rocha
	Revisão: Ana Paula Perestrelo, Clara Fernandes, Fátima Valentina Cezare Pasculli, Márcio Dias Medrado
	Apoio de equipe: Beatriz Nascimento, Maria Clara Loureiro
Coordenação de <i>design</i>	Gilciane Munhoz
	Design: Thatiana Kalaes, Lissa Sakajiri
Coordenação de arte	Andressa Fiorio
	Edição de arte: Rosângela Cesar de Lima
	Assistência de arte: Fernando Fernandes
	Assistência de produção: Leslie Moraes
Coordenação de iconografia	Josiane Laurentino
	Pesquisa iconográfica: Beatriz Micsik
	Tratamento de imagem: Marcelo Casaro, Robson Mereu
Capa	Gilciane Munhoz
Projeto gráfico	Estúdio Anexo
Pré-impressão	Américo Jesus
Fabricação	Alexander Maeda
Impressão	

Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Aprender juntos arte : práticas e acompanhamento da aprendizagem : 5º ano : ensino fundamental : anos iniciais / Maurílio Rocha... [et al.]. – 1. ed. – São Paulo : Edições SM, 2021. – (Aprender juntos)

Outros autores: Mariana Lima Muniz, Ana Cristina Carvalho Pereira, Fabiano Moreira, Aline Galvão Lima
ISBN 978-65-5744-431-3

1. Arte (Ensino fundamental) I. Rocha, Maurílio.
II. Muniz, Mariana Lima. III. Pereira, Ana Cristina
Carvalho. IV. Moreira, Fabiano. V. Lima, Aline
Galvão. VI. Série.

21-82560

CDD-372.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Arte : Ensino fundamental 372.5

Cibele Maria Dias — Bibliotecária — CRB-8/9427

1ª edição, 2021



SM Educação

Rua Cenzo Sbrighi, 25 – Edifício West Tower n. 45 – 1º andar
Água Branca 05036-010 São Paulo SP Brasil
Tel. 11 2111-7400
atendimento@grupo-sm.com
www.grupo-sm.com/br

Apresentação

Querido estudante, querida estudante,

Este livro foi cuidadosamente pensado para ajudar você a consolidar e a aprofundar suas aprendizagens.

As atividades propostas foram organizadas para que você retome seus conhecimentos em Arte e verifique se está aprendendo. Além disso, você poderá refletir sobre esses conhecimentos e realizar investigações para ampliá-los, participando ativamente da construção do conhecimento e compartilhando suas descobertas com outras pessoas.

Esperamos que este material contribua para seu desenvolvimento e para sua formação.

Bons estudos!

Os autores

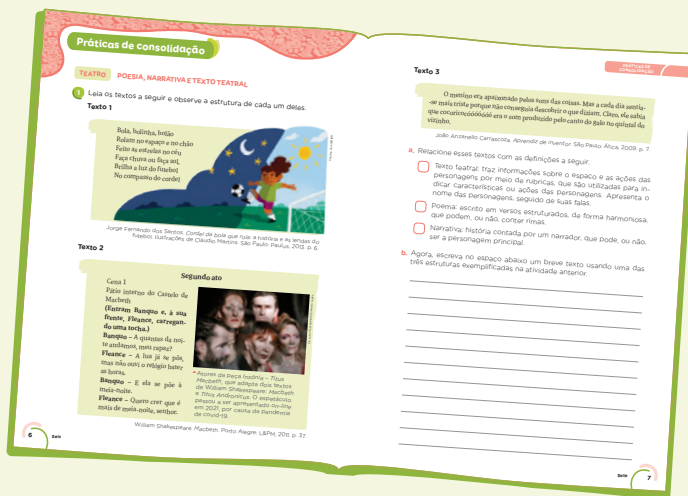


Esta obra é composta de duas partes. Veja como elas estão organizadas.

Práticas de consolidação

Nesta primeira parte, você vai encontrar atividades de:

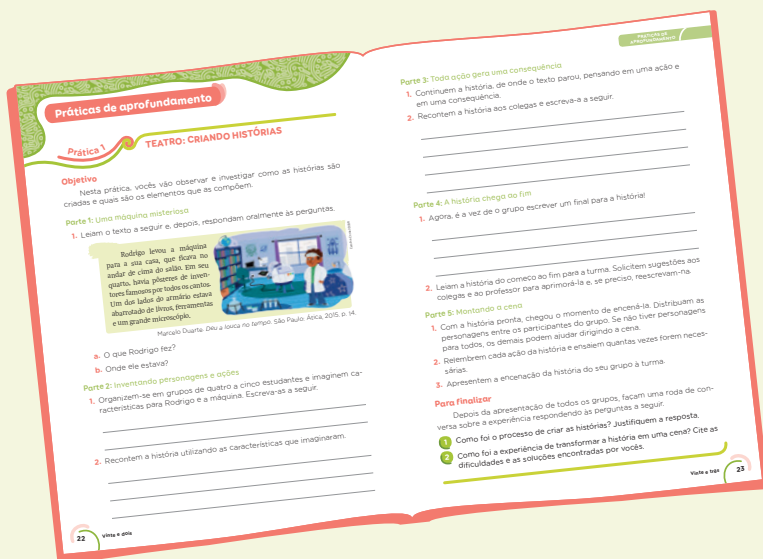
- revisão;
- fixação;
- verificação de aprendizagem.



Práticas de aprofundamento

Nesta segunda parte, você vai encontrar atividades que envolvem:

- observação;
- investigação;
- reflexão;
- e/ou criação.



Sumário

Práticas de consolidação

TEATRO	Poesia, narrativa e texto teatral	6
DANÇA	Tipos de articulação do corpo humano	10
	Características de diferentes tipos de dança.....	12
MÚSICA	Pintura sonora	14
	Como represento esse som?	16
ARTES VISUAIS	Heranças africanas	18
	Arte e cultura africanas	20

Práticas de aprofundamento

Prática 1	Teatro: Criando histórias	22
Prática 2	Dança: Pesquisando movimentos	24
Prática 3	Música: Desenhando e tocando.....	26
Prática 4	Artes visuais: Máscaras e símbolos dos povos negros.....	28
Prática 5	Processos em artes integradas: Colagens e sons	30

Bibliografia comentada	32
-------------------------------------	----

Práticas de consolidação

TEATRO

POESIA, NARRATIVA E TEXTO TEATRAL

- 1 Leia os textos a seguir e observe a estrutura de cada um deles.

Texto 1

Bola, bolinha, bolão
Rolam no espaço e no chão
Feito as estrelas no céu
Faça chuva ou faça sol,
Brilha a luz do futebol
No compasso do cordel



Carolina Coroa/DBR

Jorge Fernando dos Santos. *Cordel da bola que rola: a história e as lendas do futebol*. Ilustrações de Cláudio Martins. São Paulo: Paulus, 2013. p. 6.

Texto 2

Segundo ato

Cena 1

Pátio interno do Castelo de Macbeth

(Entram Banquo e, à sua frente, Fleance, carregando uma tocha.)

Banquo – A quantas da noite andamos, meu rapaz?

Fleance – A lua já se pôs, mas não ouvi o relógio bater as horas.

Banquo – E ela se põe à meia-noite.

Fleance – Quero crer que é mais de meia-noite, senhor.



Cia Lusco Fusco/André Guerreiro Lopes

▲ Atores da peça *Insônia - Titus Macbeth*, que adapta dois textos de William Shakespeare: *Macbeth* e *Titus Andronicus*. O espetáculo passou a ser apresentado *on-line* em 2021, por causa da pandemia de covid-19.

William Shakespeare. *Macbeth*. Porto Alegre: L&PM, 2011. p. 37.

Texto 3

O menino era apaixonado pelos sons das coisas. Mas a cada dia sentia-se mais triste porque não conseguia descobrir o que diziam. Claro, ele sabia que cocoricocóóóóóóóó era o som produzido pelo canto do galo no quintal do vizinho.

João Anzanello Carrascoza. *Aprendiz de inventor*. São Paulo: Ática, 2009. p. 7.

a. Relacione esses textos com as definições a seguir.

- ☐ Texto teatral: traz informações sobre o espaço e as ações das personagens por meio de rubricas, que são utilizadas para indicar características ou ações das personagens. Apresenta o nome das personagens, seguido de suas falas.
- ☐ Poema: escrito em versos estruturados, de forma harmoniosa, que podem, ou não, conter rimas.
- ☐ Narrativa: história contada por um narrador, que pode, ou não, ser a personagem principal.

b. Agora, escreva no espaço abaixo um breve texto usando uma das três estruturas exemplificadas na atividade anterior.

- 2 É comum que o poema e a narrativa estejam presentes nos textos teatrais. É o caso do espetáculo *Quem é você?*, escrito por Raysner de Paula e apresentado ao público em 2020. Leia, a seguir, um trecho dessa peça.



Alexandre Hugo/Acervo do fotógrafo

▲ Cena da peça *Quem é você?*, escrita por Raysner de Paula. O espetáculo aborda a infância e todas as questões que surgem com as transformações provocadas pela adolescência. Belo Horizonte (MG). Foto de 2019.

(Atores e atrizes se revezam entre a palavra e a imagem num inventivo jogo narrativo.)

David: Essa história começou meio sem jeito... Parecendo até que nem iria acontecer.

Coro: Daquela vez, era uma vez...

Noite escura
céu sem estrela
vento virado
graça nenhuma.

Rafael: Uma criança pequena chorando bem alto, acordando tudo que era gente daquele lugar. Que era num onde não tão longe daqui. Ende-reço fixo de uma senhora, a mulher sem ninguém que por ali há anos vivia, rodeada por aranhas e livros, solidão e poeira. Que as crianças chamavam:

Coro: Bruxa!

Rafael: Os adultos:

Coro: Feiticeira.

Coro: conjunto de atores e atrizes que fazem ações e falam ao mesmo tempo. Está presente no teatro desde a Grécia Antiga.

Raysner de Paula. *Quem é você?* Minas Gerais, Belo Horizonte: 2020.

3 Responda às perguntas sobre o fragmento de texto lido anteriormente.

a. Que elementos caracterizam o texto teatral?

b. Reproduza o fragmento do texto que se assemelha a um poema.

c. Reproduza um trecho do texto no qual há presença de um narrador.

d. Você acabou de ver como um trecho de um texto teatral pode conter elementos do poema e da narrativa. O que achou dessa mistura? Justifique sua resposta.

DANÇA TIPOS DE ARTICULAÇÃO DO CORPO HUMANO

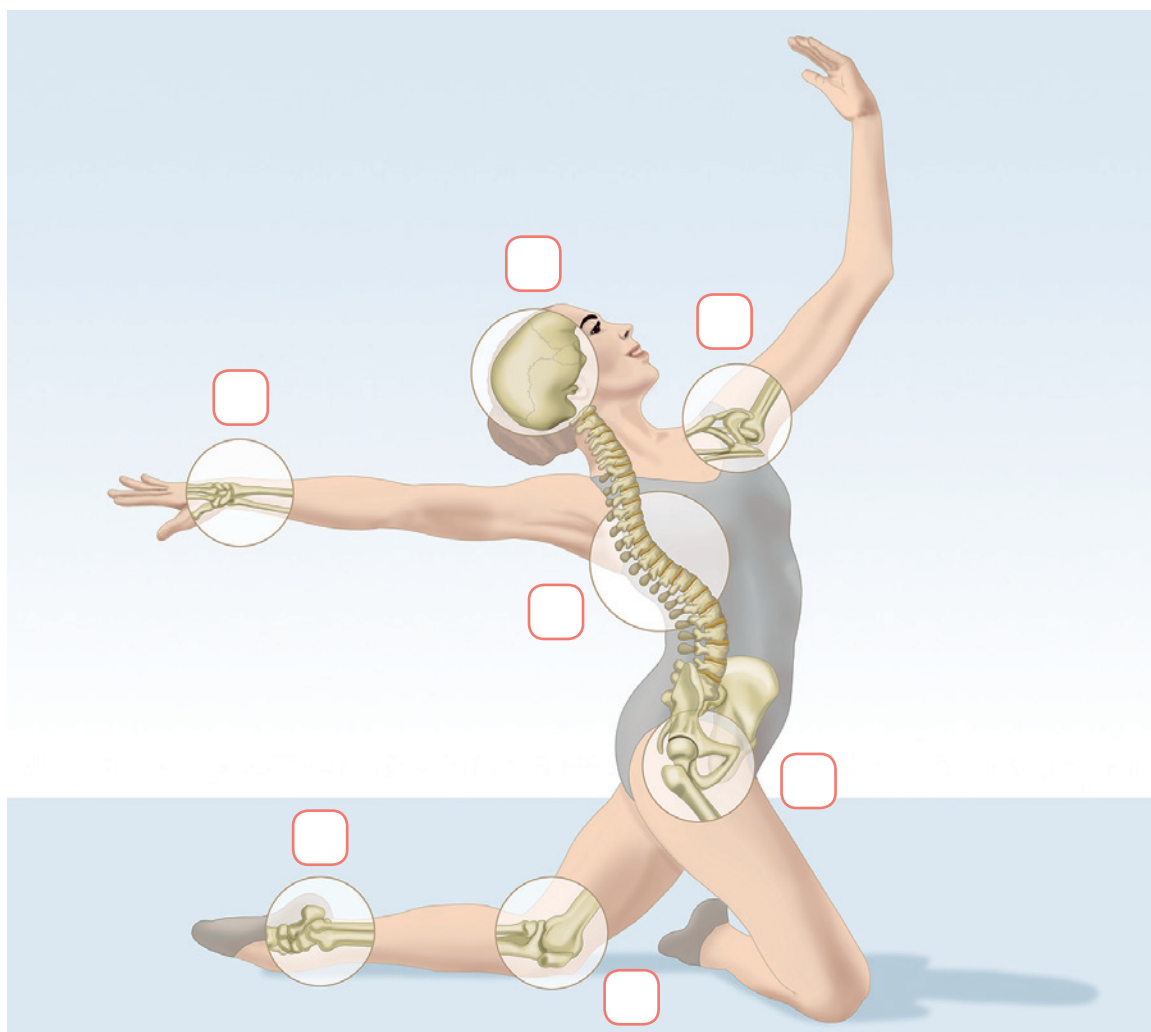
1 Leia o texto a seguir e faça o que se pede.

A consciência corporal é um fator muito importante para quem dança. Conhecer o próprio corpo permite obter domínio sobre os movimentos, os limites, as amplitudes e as capacidades, o que possibilita desenvolver cada vez mais o próprio potencial.

As articulações do nosso corpo estão associadas à musculatura e funcionam como alavancas para a locomoção, permitindo diferentes tipos de movimento. As articulações são classificadas em três tipos:

- (1) **Articulações imóveis:** não permitem nenhum tipo de movimento.
- (2) **Articulações semimóveis:** permitem pequenos movimentos.
- (3) **Articulações móveis:** permitem movimentos amplos.

- Observe a imagem a seguir e identifique os tipos de articulação.



Reinaldo Vignat/ID/BR

2 Qual é a importância das articulações para o corpo humano?

3 Por que a consciência corporal é um fator importante para quem dança?

4 Além da consciência corporal, alguns hábitos podem ajudar a manter saudável o corpo de quem dança. Relacione a coluna da esquerda com a da direita e descubra que hábitos são esses.

1. Mantenha-se bem alimentado e hidratado.

☐ Use peças que permitam liberdade de movimento.

2. Use roupas apropriadas.

☐ Alongue-se antes e depois das aulas e dos ensaios para evitar lesões e melhorar a *performance*.

3. Faça alongamentos.

☐ Respeite seu corpo e seus limites.

4. Escute seu corpo.

☐ Uma alimentação saudável fornece energia ao corpo. Prefira água em vez de bebidas açucaradas. Exercitar-se em jejum pode causar tontura ou desmaio.

- Você mantém algum desses hábitos quando pratica dança ou atividade física? Se sim, quais?

DANÇA CARACTERÍSTICAS DE DIFERENTES TIPOS DE DANÇA

- 1 Observe as imagens a seguir. Depois, identifique e escreva as principais características de cada tipo de dança.



◀ Espetáculo em Chengdu, na China. Foto de 2008.



◀ Companhia de dança SKVO em Minsk, na Bielorrússia. Foto de 2013.



◀ Apresentação do grupo irlandês Riverdance em Chengdu, na China. Foto de 2010.

Luciana Whitaker/Pulsar Imagens



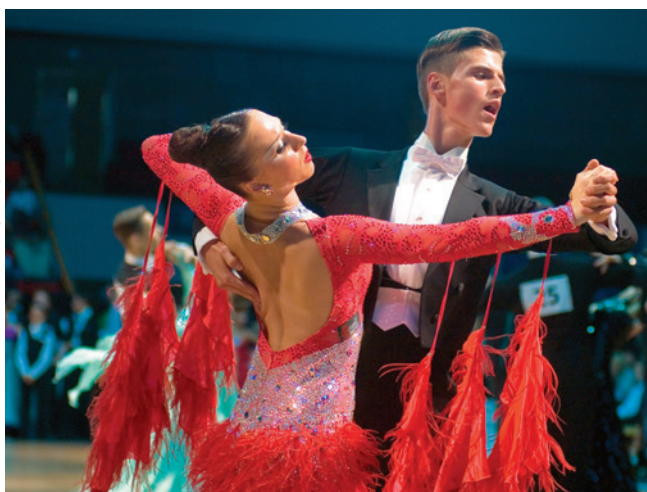
◀ Centro Municipal Luiz Gonzaga de Tradições Nordestinas, no Rio de Janeiro (RJ). Foto de 2018.

Jélio Prudente/Pulsar Imagens



◀ Campinas (SP). Foto de 2017.

Igor Bulgarein/Shutterstock.com/IDBR



◀ Competição mundial de dança, na Ucrânia. Foto de 2011.

2

De qual desses estilos de dança você mais gosta? Justifique sua resposta.

MÚSICA **PINTURA SONORA**

- 1 As cores, os pontos, as linhas e as formas geométricas utilizadas na pintura podem representar diferentes parâmetros sonoros – timbre, intensidade, duração e altura –, transformando-se em partituras musicais não convencionais.

Indique as correspondências sonoras para os seguintes elementos visuais encontrados em pinturas abstratas.

- a. Um ponto.



- b. Uma linha.



- c. Pontos e linhas de diferentes cores.



- d. Pontos de diferentes diâmetros e linhas de diferentes espessuras.



- e. Pontos e linhas em diferentes localizações (região inferior, central ou superior) do papel.



- f. Três pontos de mesma cor, diâmetro e localização espacial na página.



- g. Três linhas de mesma espessura, de diferentes cores e extensões.



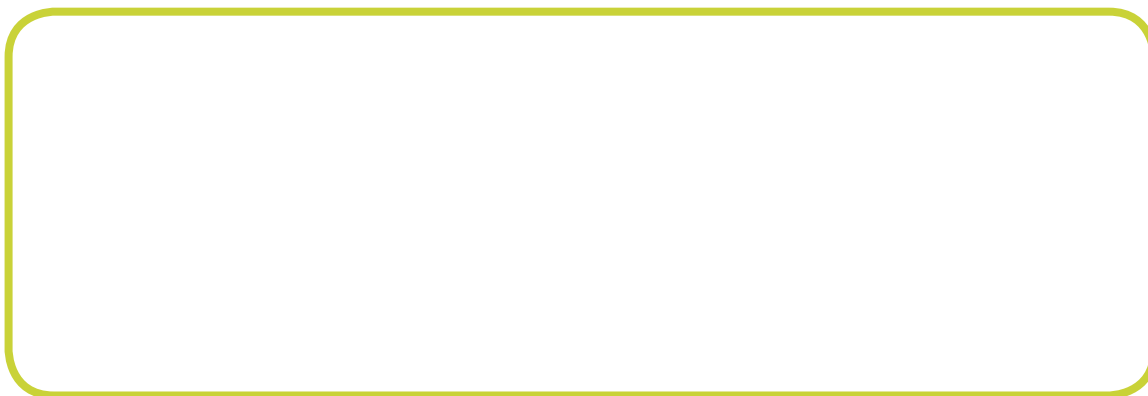
- h. Dois pontos e uma linha de diferentes cores e localizações na página.



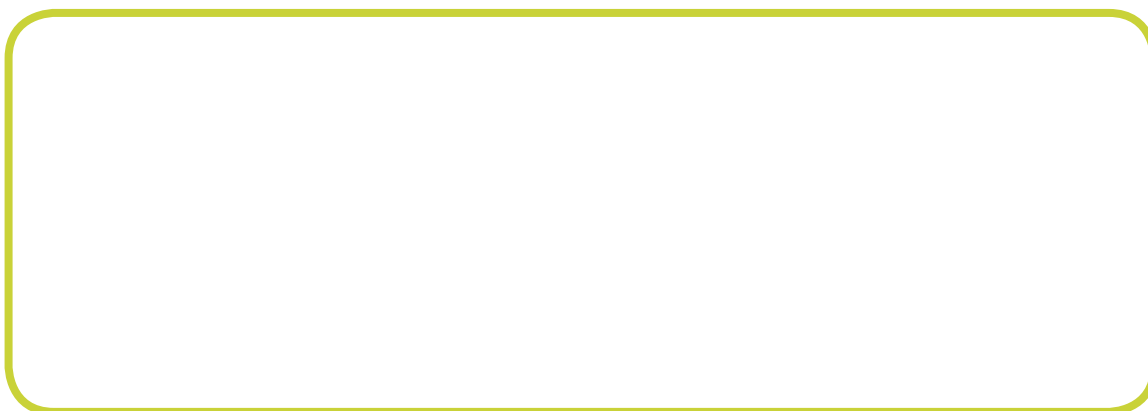
MÚSICA COMO REPRESENTO ESSE SOM?

- 1** Desenhe os correspondentes visuais para os sons indicados a seguir utilizando apenas pontos e linhas. Use cores, diâmetros de pontos ou espessuras de linhas variadas, além de diferentes localizações no papel, quando necessário.

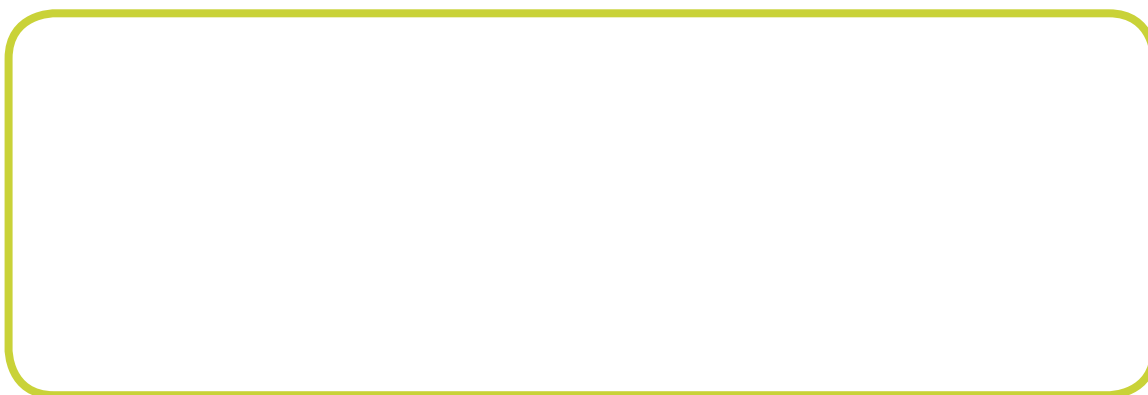
a. Três sons curtos e um som longo.



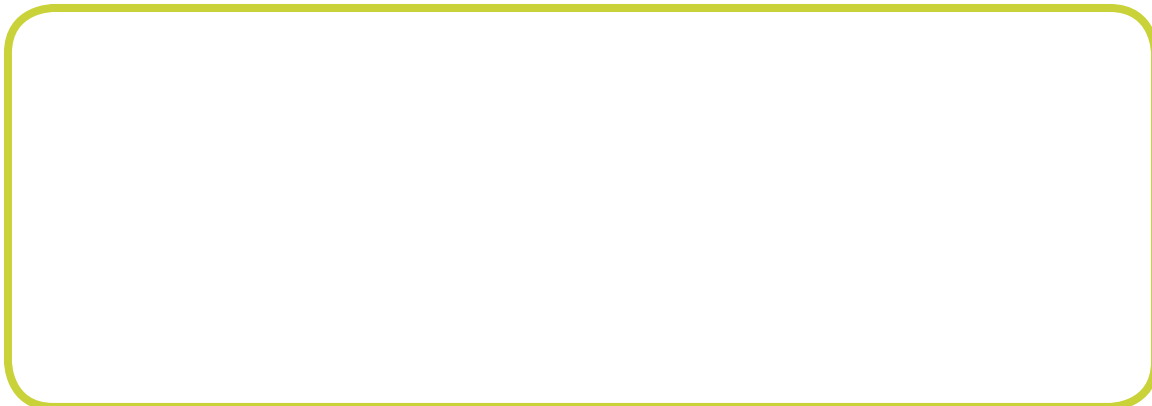
b. Quatro sons curtos de diferentes timbres e intensidades.



c. Um som longo que começa no grave e vai até o agudo, sem pausas.



- d. Cinco sons curtos de mesmo timbre e mesma intensidade, mas de diferentes alturas.



- 2 Crie uma sequência de sons e desenhe a representação deles, utilizando pontos e linhas. Utilize, ainda, diferentes cores, diâmetros dos pontos ou espessuras de linhas, além de localizações variadas no papel, se necessário.



ARTES VISUAIS **HERANÇAS AFRICANAS**

1 Leia o texto e, depois, responda às perguntas.

A África é berço de diversas e importantes manifestações artísticas e culturais, desde que os primeiros seres humanos surgiram nesse continente, há milhares de anos.

Com forte presença nas artes visuais, na música e na dança, a cultura africana se manifesta em diversas partes do mundo, especialmente na cultura brasileira, com destaque para o folclore, a culinária, as línguas e as religiões de matriz africana existentes em nosso país.



▲ As grandes pirâmides de Gizé, no Egito. A maior delas tem a altura aproximada de um prédio de 49 andares e foi construída há cerca de 4 500 anos. Foto de 2010.



▲ A capoeira é parte da cultura brasileira e é legado de povos africanos que foram trazidos à força ao país.

a. As pirâmides representadas na imagem **1** são construções de qual sociedade africana da Antiguidade?

b. Por que ainda hoje as grandes pirâmides de Gizé, no Egito, chamam a atenção de pessoas de todo o mundo?

- c. A imagem **2** representa que elemento da cultura brasileira e que é também herança da cultura africana?

- d. No continente africano, encontramos sítios arqueológicos com inúmeras pinturas rupestres feitas pelos primeiros seres humanos. O que você sabe a respeito da arte rupestre? Essa arte é importante? Por quê?

- 2** As máscaras são importantes elementos da cultura africana. Elas são usadas em rituais e festividades, representando, muitas vezes, o contato com os ancestrais. A imagem ao lado é uma máscara no estilo africano. Inspire-se nos exemplos de estampas e padrões a seguir e decore a máscara da maneira que preferir. Use a criatividade!



Carolina Cordeiro/DBR



Carolina Cordeiro/DBR

ARTES VISUAIS ARTE E CULTURA AFRICANAS

1 Leia o texto a seguir e, depois, faça o que se pede.

A arte africana está presente na pintura, na arquitetura, na escultura, na música, na dança, no artesanato, na moda e em outras manifestações artísticas. Em um continente onde vivem tantos povos de culturas diferentes, a arte africana é muito rica em significados e em simbologias.

a. Numere as imagens segundo as indicações.

1 Pintura

2 Arquitetura

3 Escultura

4 Música

5 Dança

6 Artesanato

7 Moda



▲ Homens e mulheres com vestes Kente, no Festival Odwira, em Gana. Foto de 2018.



▲ Garotos do povo Karo, no vale do rio Omo, na Etiópia. Foto de 2019.



▲ Mulheres tocam tradicionais bongôs em Sabie, na África do Sul. Foto de 2015.



▲ Crianças de Kampala, em Uganda, dançam a música folclórica de seu povo. Foto de 2018.



▲ Pirâmides de Meroe, no Sudão. Foto de 2007.

Coleção particular. Fotografia: Heini Schneebeli/Bridgeman/Easypix



◀ Vaso de cerâmica igbo feito há cerca de mil anos na atual Nigéria.

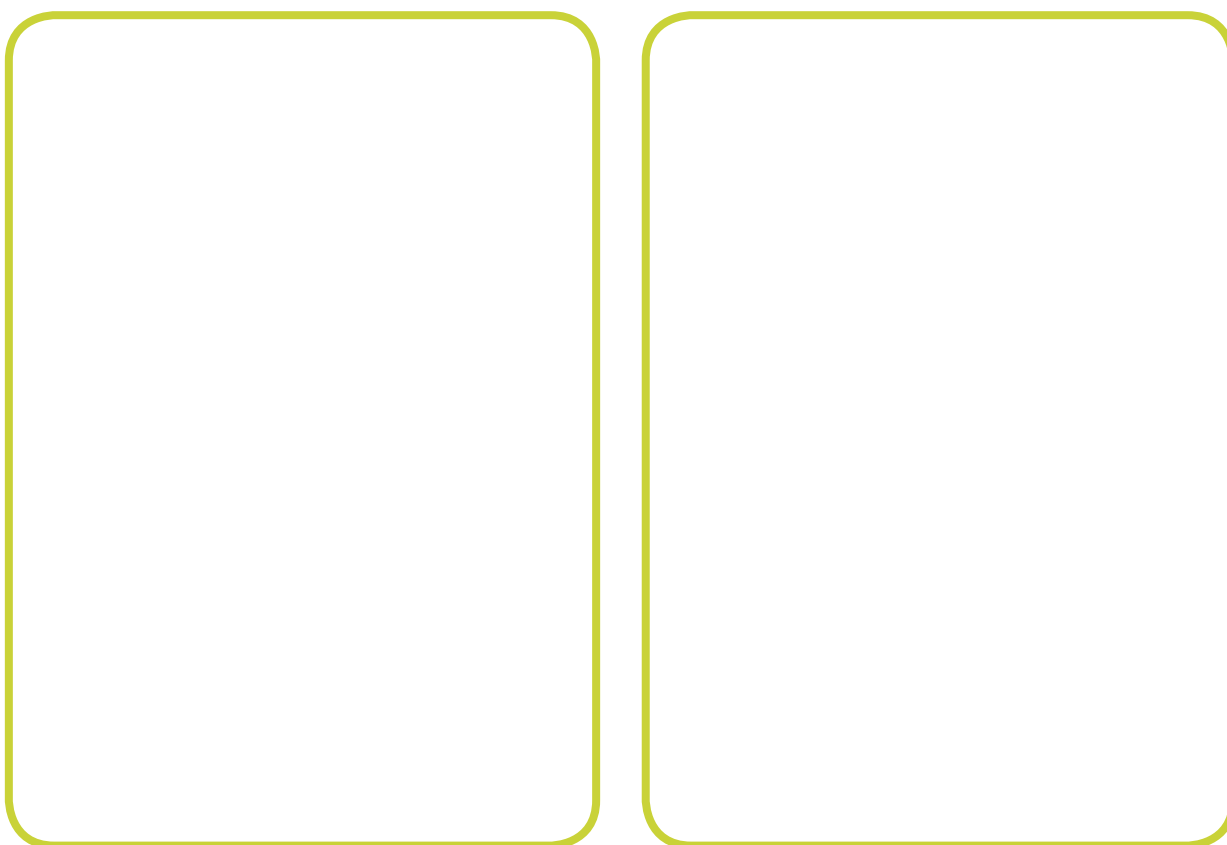


Gonçalo Mabunda/Galeria Jack Bell, Londres, Inglaterra

◀ Trono de Gonçalo Mabunda, 2017. Técnica mista, 60 cm × 107 cm × 60 cm.

- b.** Considerando as máscaras africanas e suas inúmeras simbologias, desenhe duas máscaras: uma representando um tipo de sentimento e a outra, o sentimento oposto. Por exemplo, felicidade e tristeza, empolgação e apatia, raiva e tranquilidade.

Escreva abaixo de cada máscara o sentimento que ela representa. Além das formas que caracterizam as máscaras africanas, utilize cores que ajudem a evidenciar os sentimentos representados.



Práticas de aprofundamento

Prática 1

TEATRO: CRIANDO HISTÓRIAS

Objetivo

Nesta prática, vocês vão observar e investigar como as histórias são criadas e quais são os elementos que as compõem.

Parte 1: Uma máquina misteriosa

1. Leiam o texto a seguir e, depois, respondam oralmente às perguntas.

Rodrigo levou a máquina para a sua casa, que ficava no andar de cima do salão. Em seu quarto, havia pôsteres de inventores famosos por todos os cantos. Um dos lados do armário estava abarrotado de livros, ferramentas e um grande microscópio.



Carolina Coroa/IDBR

Marcelo Duarte. *Deu a louca no tempo*. São Paulo: Ática, 2015. p. 14.

- a. O que Rodrigo fez?
- b. Onde ele estava?

Parte 2: Inventando personagens e ações

1. Organizem-se em grupos de quatro a cinco estudantes e imaginem características para Rodrigo e a máquina. Escreva-as a seguir.

2. Recontem a história utilizando as características que imaginaram.

Parte 3: Toda ação gera uma consequência

1. Continuem a história, de onde o texto parou, pensando em uma ação e em uma consequência.
2. Recontem a história aos colegas e escreva-a a seguir.

Parte 4: A história chega ao fim

1. Agora, é a vez de o grupo escrever um final para a história!

2. Leiam a história do começo ao fim para a turma. Solicitem sugestões aos colegas e ao professor para aprimorá-la e, se preciso, reescrevam-na.

Parte 5: Montando a cena

1. Com a história pronta, chegou o momento de encená-la. Distribuem as personagens entre os participantes do grupo. Se não tiver personagens para todos, os demais podem ajudar dirigindo a cena.
2. Relembrem cada ação da história e ensaiem quantas vezes forem necessárias.
3. Apresentem a encenação da história do seu grupo à turma.

Para finalizar

Depois da apresentação de todos os grupos, façam uma roda de conversa sobre a experiência respondendo às perguntas a seguir.

- 1 Como foi o processo de criar as histórias? Justifiquem a resposta.
- 2 Como foi a experiência de transformar a história em uma cena? Cite as dificuldades e as soluções encontradas por vocês.

Prática 2

DANÇA: PESQUISANDO MOVIMENTOS

Objetivo

A coreografia é a arte da composição dos movimentos corporais que se dá a uma ideia ou a um sentimento, para apresentá-la ao público.

Durante o processo de criação de uma coreografia, há um diálogo entre elementos técnicos, movimentos humanos e expressividade, os quais podem causar diferentes sensações no espectador.

Parte 1: Os passos da criação de uma coreografia

1. Observe o quadro e relacione as colunas, levando em consideração as etapas de criação de uma coreografia.

1. Coreografia	☐ Confeccionar o cenário para o espaço onde será apresentada a coreografia.
2. Trilha sonora	☐ Escolher e confeccionar roupas e adereços para a coreografia.
3. Ensaio	☐ Pensar no tipo de luz para o espaço onde será apresentada a coreografia.
4. Espaço	☐ Elaborar cartazes, programas e faixas para a divulgação da apresentação.
5. Iluminação	☐ Aprender, memorizar e ensaiar a coreografia.
6. Figurino	☐ Escolher o ambiente para a apresentação da coreografia.
7. Cenário	☐ Pesquisar e selecionar os movimentos. Definir a posição de cada um dos participantes, assim como os tipos de deslocamento, as entradas e as saídas no espaço.
8. Divulgação	☐ Fazer o registro da coreografia utilizando equipamentos como câmera fotográfica, filmadora ou celular.
9. Registro	☐ Pesquisar e escolher as músicas para a coreografia.

Parte 2: Criando esculturas

1. Agora, vocês vão explorar alguns dos passos para a criação coreográfica e a realização da atividade.
2. Organizem-se em trios e preparem o espaço da sala de aula.
3. Escolham um dos componentes do trio para fazer uma pose inicial e nela permanecer imóvel.
4. Na sequência, os outros dois integrantes do trio devem fazer outras poses, interligando-se ao primeiro colega. Apoiem-se uns nos outros e cuidem para não se desequilibrar, procurando permanecer imóveis na composição de uma escultura.
5. Sem desmontar a escultura, observem como ficou a pose do trio.
6. Executem a atividade três vezes, alternando com o colega que inicia a pose.



Carolina Cordeiro/DBR

Para finalizar

- 1 Registrem, em uma folha de papel avulsa, a pose de que mais gostaram.
- 2 Exponham os desenhos na sala de aula e façam uma roda de conversa para explorar as possibilidades de poses trabalhadas.

Prática 3

MÚSICA: DESENHANDO E TOCANDO

1. Organizem-se em grupos de quatro a cinco estudantes para realizarem as atividades propostas.
2. Primeiro, indiquem quais são as correspondências sonoras para os elementos visuais apresentados a seguir. Depois, produzam os sons indicados, utilizando objetos sonoros, instrumentos musicais, vozes e sons obtidos de percussão corporal.

a.



b.



c.



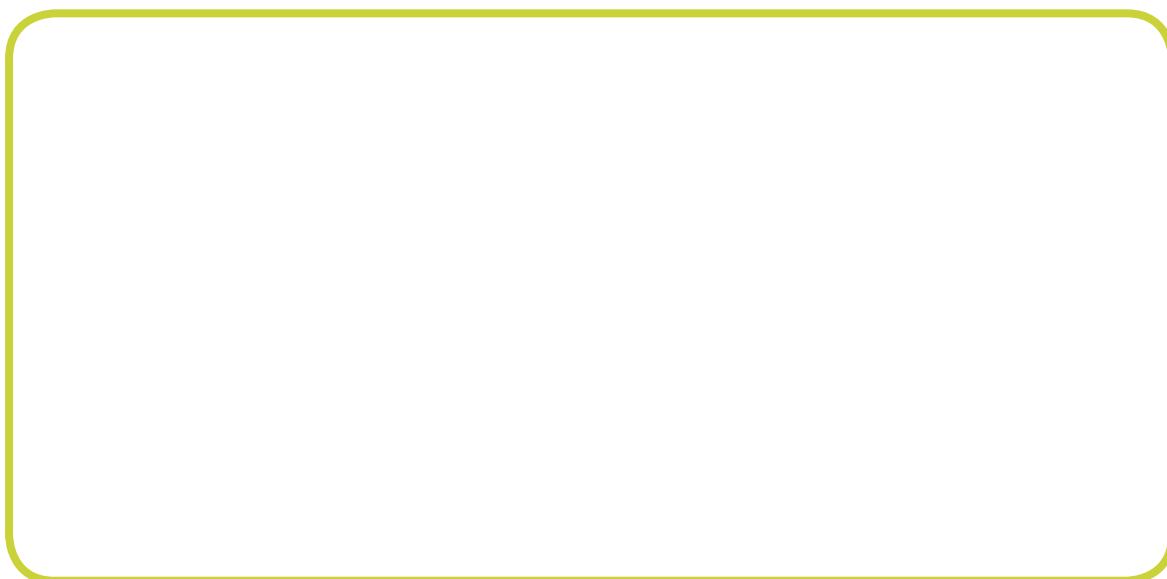
d.



e.



3. Proponham uma sequência de sons e desenhem a representação deles utilizando diferentes cores, diâmetros de pontos ou espessuras de linhas e localizações variadas no papel, se necessário. Produzam os sons utilizando objetos sonoros, instrumentos musicais, vozes e sons obtidos de percussão corporal.



4. Por fim, compartilhem com os colegas e o professor as composições sonoras criadas pelo grupo.

Prática 4

ARTES VISUAIS: MÁSCARAS E SÍMBOLOS
DOS POVOS NEGROS

Parte 1: Máscaras africanas

Os povos africanos apreciam muito o poder das máscaras. Quando usamos uma máscara, podemos nos transformar em qualquer personagem, desde um animal até outra pessoa. Pense em uma personagem ou em um animal em que gostaria de se transformar e fazer uma máscara.

Você vai precisar de:

- lápis
- cola líquida
- balão de festa
- folhas de jornal ou revista
- tesoura com pontas arredondadas
- pincel largo
- pincel para pintura
- tinta branca (acrílica ou guache)
- tintas de cores variadas (acrílica ou guache)
- elástico ou barbante

Como fazer

1. Encha o balão de festas até ficar um pouco maior que o tamanho de sua cabeça.
2. Rasgue as folhas de jornal ou de revista em pedaços pequenos. Com um pincel, passe cola em apenas um dos lados do balão (que será o rosto da máscara) e vá colando os pedaços de jornal ou de revista, até cobrir todo o espaço onde foi aplicada a cola. Repita a operação três vezes para formar camadas. Não é necessário esperar secar entre uma camada e outra.
3. Deixe o papel e a cola secarem. Depois, estoure o balão, que vai desgrudar e formar uma máscara redonda.
4. Corte as sobras de jornal ao redor da máscara, deixando-a do tamanho aproximado de seu rosto.



Carolina Coroa/DBR

5. Coloque a máscara no rosto e marque o lugar dos olhos. Na sequência, faça recortes no formato de círculo para os olhos.
6. Passe duas camadas de tinta branca que servirá de base para o desenho que você vai fazer para decorar a máscara.
7. Desenhe com um lápis a figura que você deseja pintar. Em seguida, pinte a máscara como você quiser.
8. Para finalizar, faça um furo em cada lateral da máscara, na altura das orelhas, e amarre um elástico ou barbante para prendê-la no rosto.



Parte 2: Bandeira afro-brasileira

A bandeira pan-africana foi criada em 1920, simbolizando a união entre os povos africanos e seus descendentes. O vermelho faz alusão ao sangue que une o povo africano e que foi derramado em sua libertação. O preto, por sua vez, remete ao povo negro como nação, e o verde, às riquezas naturais do continente africano.



▲ A bandeira pan-africana.

1. Usando como referência a bandeira pan-africana e a simbologia de suas cores, crie no espaço a seguir uma representação de como seria a bandeira afro-brasileira.
2. Você pode escolher as cores que quiser, assim como o desenho da bandeira.

Prática 5

PROCESSOS EM ARTES INTEGRADAS:
COLAGENS E SONS**Objetivo**

Nesta atividade, você vai produzir uma colagem e utilizá-la como partitura alternativa para produzir sons.

Parte 1: Recortes com formas

1. Selecione pedaços de papel colorido, jornal, revistas, grãos (arroz, feijão, por exemplo) e tecidos trazidos pelo professor. Com esses materiais, crie formas geométricas (triângulos, retângulos, quadrados, etc.), pontos e linhas retas e curvas.
2. Em seguida, cole as formas geométricas, pontos, linhas, retas e curvas no espaço a seguir e crie uma colagem inspirada nos trabalhos abstratos do pintor russo Wassily Kandinsky (1866-1944).



Parte 2: Criando uma partitura alternativa

1. Organizem-se em grupos de cinco a sete estudantes.
2. Compartilhem entre si as colagens e escolham uma delas para realizar a próxima atividade.
3. Em uma folha avulsa, façam um quadro como o do exemplo abaixo. Na primeira coluna do quadro, escrevam ou desenhem formas geométricas, cores, linhas e pontos presentes na colagem escolhida. Na segunda coluna, anotem possíveis sons correspondentes, pensando em objetos sonoros ou instrumentos disponíveis na escola, e na terceira coluna, escrevam os parâmetros sonoros. Observem o exemplo.

Imagem	Som correspondente	Parâmetros sonoros trabalhados
Linha reta na cor vermelha.	Som longo de mesma altura, produzido na flauta doce.	Duração, timbre e altura.
Pontos de várias cores.	Sons curtos produzidos pelas vozes dos colegas do grupo.	Timbre.

Parte 3: Transformando imagens em sons

1. Agora é o momento de vocês transformarem as imagens em sons. Combinem a ordem em que os sons descritos na folha avulsa deverão ser executados. Em seguida, produzam os sons, enquanto observam a colagem, como se ela fosse uma partitura alternativa.
2. Se necessário, acrescentem outros sons à criação sonora.
3. Apresentem aos colegas e ao professor o trabalho realizado pelo grupo.
4. Se possível, fotografem as colagens, gravem as criações sonoras realizadas e postem no *site* ou *blog* da escola.

Para finalizar

Organizem uma roda de conversa para discutir com os colegas e o professor os aspectos positivos e negativos da realização da atividade. Compartilhem o que mais gostaram de fazer no processo de criação sonora.

BIBLIOGRAFIA COMENTADA

DESGRANGES, Flávio. *Pedagogia do teatro*: provocação e dialogismo. São Paulo: Hucitec, 2017.

O livro discute a pedagogia do teatro como um lugar único de experiências dialógicas e provocadoras, abordando diferentes movimentos e práticas teatrais que contribuem para a formação artística e cidadã do sujeito.

DIMON JR., Theodore. *Anatomia do corpo em movimento*: ossos, músculos e articulações. São Paulo: Manole, 2009.

O livro traz ilustrações organizadas em capítulos sobre cada região do corpo humano. Aborda os ossos, os músculos e as articulações, com ênfase em informações que podem ajudar educadores, terapeutas corporais, dançarinos e estudantes de qualquer área que se relacione com o movimento do corpo humano.

FIORINDO, Priscila Peixinho; WENDELL, Ney. Literatura infantil em cena: o teatro como estratégia pedagógica. *Pensares em Revista*, n. 5, p. 113-129, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/pensaresemrevista/article/view/14057>. Acesso em: 27 ago. 2021.

O artigo defende o teatro como estratégia pedagógica para o trabalho com a literatura infantil no Ensino Fundamental I, por valorizar a criatividade, a expressão artística e o imaginário cênico, proporcionando a interação entre a literatura e a cena teatral.

PASSOS, Juliana Cunha. *Rolf Gelewski e a improvisação na criação em dança*: formas, espaço e tempo. Curitiba: Prismas, 2015.

A obra apresenta uma investigação sobre improvisação e criação em dança, com base em estudos teórico-práticos de propostas didáticas de Rolf Gelewski, dançarino, coreógrafo e professor de dança alemão, que atuou no Brasil entre as décadas de 1960 e 1980. Faz um resumo da biografia

de Gelewski e sua importância para a dança no Brasil, uma síntese do aprofundamento teórico dos conceitos abordados na pesquisa e reflexões sobre os materiais didáticos de Gelewski. Apresenta, também, propostas de improvisação que abordam a inter-relação entre forma, espaço e tempo na dança, partindo de explorações e sensibilizações que podem ser desenvolvidas com públicos de diversas faixas etárias, em diferentes contextos educacionais.

SANTIAGO, Patrícia Furst; PARIZZI, Betânia. *Musicalização na escola regular*: formando professores e crianças. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2016.

O livro apresenta diversas atividades musicais aplicáveis ao contexto da escola básica, incluindo as formas gráficas de representação de sons abordadas no volume.

SCHAFER, Raymond Murray. *Educação sonora*: 100 exercícios de escuta e criação de sons. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

O livro apresenta cem exercícios de escuta e criação musical voltados à educação sonora. Também orienta pedagogos, professores e estudantes no desenvolvimento de projetos que melhorem o entorno sonoro da comunidade em que vivem.

WERNECK, Maria Helena Vicente. A literatura em cena: uma tradição no teatro brasileiro. *Anais Abrace*, Campinas, Unicamp, v. 9, n. 1, 2008. Disponível em: <https://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/abrace/article/view/1562>. Acesso em: 27 ago. 2021.

O artigo explora as relações entre a literatura e a cena contemporânea tendo como marco a montagem teatral do romance *Macunaíma*, de Mário de Andrade, com direção de Antunes Filho. Dessa forma, discute as adaptações cênicas de textos literários no Brasil.

2 0 7 5 8 1

ISBN 978-65-5744-431-3



2 900002 075816